

# **“ENLINHAVANDO *CLIO* E *PAIDÉIA*”: TECENDO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO DO/A GRADUANDO/A EM PEDAGOGIA/PARFOR-UFPI ATRAVÉS DE MEMORIAL DE VIDA ESCOLAR<sup>1</sup>**

**Jurandir Gonçalves Lima - UFPI<sup>2</sup>**  
*jurandirlima@ufpi.edu.br*

## **RESUMO**

A produção do conhecimento historiográfico se “dilatou” sobremaneira diante do advento da “nova história”, sobretudo pelo fato desta ter ampliado densamente a noção de fato, de fonte e de sujeito histórico. No campo da história da educação ainda temos encontrado algumas dificuldades na produção de escritos nesta área. Parte dessa dificuldade reside no acesso a acervo de documentos que possam representar fontes para a elaboração destas pesquisas. Levando-se em consideração as dificuldades epistemológicas de levar o/a discente de cursos de graduação na modalidade licenciatura a compreender os objetivos teóricos e metodológicos da/na disciplina História da Educação no currículo do curso de Pedagogia, este trabalho se propõe, de forma prática, a levar o graduando à construção de histórias e memórias de vida escolar a partir de narrativas autobiográficas. Neste contexto reflexivo, o/a graduando/a não só escreve a sua história de vida escolar, mas acaba produzindo reflexões que “positivam” seu processo formativo inicial, assim como também, contribuem na construção de fontes historiográficas (iconográficas e hemerográfica). Tendo seu caráter eminentemente prático, este trabalho objetivou levar o/a discente do curso de pedagogia, na disciplina História da Educação a perceber na prática, os elementos de ordem epistêmica (teórico/metodológica) na construção de fontes/documentos e de narrativas históricas na área educacional. Metodologicamente, a proposta materializou-se na produção de escritos a partir de “fragmentos de memória” de vida educacional do/a discente levando-se em consideração a sua vida educacional, desde a pré-escola até o ambiente acadêmico, incluindo-se aí as suas experiências como professor “leigo” e a sua experiência no curso de formação superior em pedagogia através do PARFOR-UFPI.

**Palavras chave:** História da Educação. História e Memória. Memorial de Vida Escolar.

## **Introdução:**

É de conhecimento dos “apaixonados” por História que a produção do conhecimento historiográfico se “dilatou” sobremaneira nas últimas décadas por conta do advento e do contributo da “nova história”. Esta dilatação deu-se, sobretudo pelo fato desta, a nova história de viés culturalista ter ampliado densamente a noção de “Fato”, de “Fonte” e, também, de “Sujeito” histórico. No campo da história da educação ainda temos encontrado algumas dificuldades na produção de escritos desta área. Parte desta dificuldade reside no acesso ao acervo de documentos que possam representar fontes para a elaboração das pesquisas e consequente construção historiográfica.

---

<sup>1</sup> Atividade avaliativa principal aplicada aos graduandos de Licenciatura Plena em Pedagogia (PARFOR) da UFPI no campus Teresina entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012.

<sup>2</sup> Graduado em História – UFPI, Mestre em Educação – UFPI e Professor Assistente I DEFE-CCE-UFPI na área de Fundamentos Sócio Históricos da Educação. Pesquisa as práticas pedagógicas dos professores da escola básica e atua em pesquisas que envolvem História e História da Educação nos cursos de Licenciatura, dentre eles a Pedagogia. <jurandirlima@ufpi.edu.br>.

No ambiente da sala de aula, estas dificuldades se ampliam, uma vez que, nem todas as licenciaturas, trazem no seu currículo, domínios de conhecimentos minimamente razoáveis no campo epistêmico da História. Levando-se em consideração as dificuldades epistemológicas de levar o/a discente de cursos de graduação na modalidade licenciatura a compreender os objetivos teóricos e metodológicos da disciplina História da Educação no currículo do curso de Pedagogia, este trabalho se propõe, de forma prática, a levar o graduando à construção de histórias e memórias de vida escolar a partir de narrativas autobiográficas que envolvem a reflexão histórica sobre a sua própria vida educacional. Neste contexto reflexivo, o/a graduando/a não só escreve a sua história de vida escolar, mas acaba produzindo reflexões que “positivam” seu processo formativo inicial, assim como também, contribuem na construção de fontes historiográficas (iconográficas e hemerográfica) em história da educação a partir do momento em que estes memoriais possam ser acessados, *a posteriori*, por pesquisadores da área educacional que trabalham com história e memória da educação. Metodologicamente, a proposta materializou-se na produção de escritos a partir de “fragmentos de memória” de vida educacional (familiar e escolar) do/a discente levando-se em consideração “toda” a sua trajetória educacional (formal e informal), desde a pré-escola até o ambiente acadêmico, incluindo-se aí as suas experiências como professor “leigo”, agora em formação, e a sua própria experiência no curso de formação superior em pedagogia através do PARFOR-UFPI.

Em síntese, este trabalho objetivou levar o/a discente do curso de pedagogia, na disciplina História da Educação a perceber na prática, os elementos de ordem epistêmica (teórico/metodológica) na construção de fontes/documentos e de narrativas históricas na área educacional. Conceitualmente, as categorias apontadas no título - *Clio* e *Paidéia* – correspondem efetivamente à “história” e “educação” respectivamente, “fundamentadas” no contexto educacional, significam “história da educação”. Já os termos “enlinhando” e “tecendo” compreendem a noção de processo e de interdependência entre a história, a história de vida e a história da educação do graduando em formação que agora reflete seu tempo de escola básica.

### **Considerações preliminares: o nascedouro da idéia de trabalhar com Memoriais de História de Vida educacional do graduando em Pedagogia - PARFOR.**

O nascedouro da ideia de trabalhar com memoriais de história de vida educacional com graduandos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (PARFOR), da Universidade Federal do Piauí no campus de Teresina tem uma dupla origem. De um lado, deu-se da

necessidade de trabalhar/exercitar *nestes e com estes* graduandos uma atividade capaz de fazê-los produzir um texto, tendo como fontes a memória e documentação iconográfica e hemerográfica, onde ali estivessem suas narrativas de vida do tempo de escola ou pudessem ser encontrados vestígios/pegadas do seu tempo de escola formal, desde quando atuavam como alunos na escola básica (creche, pré-escola, ensino fundamental maior e menor, ensino médio regular ou profissionalizante na modalidade “pedagógico”) até o momento em que passaram a atuar como professor “leigo”, incluindo-se aí também suas experiências do processo de formação inicial, via Plataforma Paulo Freire, como preceitua a nova legislação educacional do país (LDBEN - Lei 9.394/96).

O outro deu-se a partir da ideia (e da necessidade) de criar um banco de dados digital com fontes em história da educação que viessem a compor fontes/documentos (iconográficas e hemerográfica) de fácil acesso à produção historiográfica em história da educação, uma vez que nestes memoriais os/as graduandos/as deveriam produzir documentação em formato narrativo de suas histórias de vida (auto biografia), além de acervo iconográfico e hemerográfico (juntando documentação pessoal ao memorial), num formato de *portfolio* de documentos pessoais. Para tal intento, orientamos através de minuta da atividade que os graduandos deveriam juntar nestes memoriais toda e qualquer documentação/fonte histórica do seu tempo de escola, desde fotos, boletins, cartinhas, bilhetes, histórico escolar, provas, atividades, *portfólios*, etc., do período em que estudavam ou ainda da sua atuação como professor “leigo” e até mesmo já no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, oferecido pelo PARFOR.

Portanto, tal iniciativa visou, por um lado, levar os/as graduandos/as à produção de um documento histórico, onde por este, nós os avaliamos e, por outro, demandou uma forma de inserir o graduando no universo da pesquisa histórica, mesmo que preliminarmente, vindo estes a produzir fontes para futuras pesquisas em história da educação. Pesquisas estas que tenham como campo de possibilidade de consultas a história de vida como fonte historiográfica ou ainda o contato com vasta documentação iconográfica e hemerográfica gerada a partir destes memoriais (autobiográficos).

No meio destes dois processos esteve a iniciativa de buscar aproximar o graduando do gosto e do zelo pela disciplina de história da educação, provocando neles se reconhecerem como sujeitos históricos, assim como também, ajudando-os a construir sua identidade como graduando com o próprio curso de pedagogia, sobretudo, por conta do seu formato, que por ser no modelo intensivo (conforme a Plataforma Paulo Freire) podem levar alguns destes graduandos a se sentirem sobrecarregados de atividades, já que os duzentos dias letivos,

enquanto professores titulares na educação básica, acabam sendo intercalados com formação em nível superior, vindo assim a ocorrer possível evasão. Assim sendo, torna-se importante que o graduando busque perceber a importância da disciplina de história da educação no curso de pedagogia, portanto, na sua formação acadêmica sob vários aspectos, desde o pessoal, o profissional até o social.

### **A relevância da experiência da narrativa de história de vida educacional discente, através de memorial, para a construção da história.**

Nas graduações na modalidade “Licenciatura Plena”, de modo geral, não é muito fácil para alguns discentes compreenderem de imediato a estreita relação que cada componente curricular da grade de disciplinas das licenciaturas tem a ver com o curso que ora passam a fazer. Neste ambiente, algumas estratégias mais sistematizadas precisam ser colocadas de modo a construir no graduando este componente compreensivo. Certamente, questionamentos do tipo - porque estudar história da educação numa licenciatura? Qual a importância destes conhecimentos históricos na minha formação? - acabam inquietando alguns graduandos. Muitos entendem que os programas formativos para a produção e controle de saberes para a prática docente perpassa tão somente o domínio do conhecimento da área específica de atuação do graduando, não percebendo ali a importância dos saberes didáticos e pedagógicos, dos saberes experienciais e dos saberes disciplinares, além de uma formação mais holística (TARDIF, 2002).

Ao realizarem esta atividade de produção do memorial de vida escolar, o graduando do curso de licenciatura, passa a perceber que a história que eles narram, as histórias que eles descrevem, as suas histórias de vida, é, portanto, não só uma simples história, mas também é a “matéria prima” para a produção de outras histórias da educação, uma vez que estes registros narrativos ou documentais ali encontrados (nos memoriais) servem de fonte para a produção de novas histórias da educação.

### **A relevância da experiência autobiográfica da narrativa de história de vida educacional discente, através de memorial, para a compreensão da disciplina História da educação.**

Em todos os cursos de graduação, na definição dos seus componentes curriculares, algumas disciplinas têm ali *locus* privilegiado como espaço de construção de identidade entre o graduando e o curso à qual está vinculado em processo de formação. No entanto, outras disciplinas não gozam desta mesma facilidade de compreensão enquanto componente curricular obrigatório a este mesmo curso. Neste ambiente formativo, a experiência da

utilização da narrativa autobiográfica de história de vida educacional do discente, através de memorial, acabou contribuindo para que o este construísse uma “ponte” vinculativa e compreensiva entre a disciplina história da educação e o curso de formação para o magistério, uma vez, que o graduando passou a perceber a sua própria história de vida como fonte e documento ou ainda como objeto/fato/fenômeno/processo histórico observável à luz da história e, portanto, da história da educação.

É neste cenário da compreensão epistêmica (teórico/metodológica) que destacamos, *a priori*, o papel que a disciplina de história da educação tem como um dos conhecimentos fundantes do curso de pedagogia, sobre a qual os demais conhecimentos, das outras disciplinas e componentes curriculares, sempre estarão de algum modo se referendando como apóio para embasar seus conteúdos específicos. Outrossim, o uso do memoriais objetivam situar, aos olhos dos graduandos, a inserção das “micro histórias” no interior da “teia” de conhecimentos - no sentido de complexidade defendido por Morin (2004) - que constroem as grandes narrativas históricas postuladas em artigos, livros e manuais didáticos.

### **A relevância da experiência da narrativa autobiográfica da vida discente, através de memorial, para a produção de fontes historiográficas em história da educação.**

Como foi exposto no tópico que apresentamos o duplo nascedouro desta ideia, estes memoriais passam a compor um banco de dados digital capaz de servir de fonte escrita, iconográfica ou hemerográfica de fácil acesso a produção historiográfica em história da educação, uma vez que muito recente no Brasil, a história da educação tem ampliado seu campo de estudo e pesquisas, sobretudo, pela ampliação da noção de fonte, fato e sujeito histórico, contributo da nova história cultural, o que conseqüentemente tem afetado positivamente a produção de trabalhos historiográficos nesta área do conhecimento.

Nestes memoriais, os graduandos ao produzirem textos via narrativas autobiográficas e ao ilustrar estas narrativas com vasto acervo documental, acabam criando importantíssimo e “inédito” acervo de dados e documentos aptos a serem pesquisados por novos ou experientes pesquisadores preocupados em produzir uma historiografia ligado à história da educação. Podemos sinteticamente apontar que o ponto de maior relevância desta atividade esteve na capacidade de produzir fontes ou iluminar novos sujeitos e novos fatos/fenômenos/processos de pesquisa para a história da educação, seja para os próprios graduandos pesquisarem, seja ainda as gerações de novos pesquisadores que estão por vir. Por fim, com este acervo, poderemos estar ajudando a diminuir as dificuldades de catalogar fontes documentais para a história da educação, sobretudo em pesquisadores iniciantes, mas não só nestes.

**A relevância da experiência da narrativa autobiográfica, através de memorial, para a percepção da “pessoa” como sujeito da história e, em especial, da história da educação.**

Levando-se em consideração que a construção/tessitura/escrita dos conteúdos trabalhados na disciplina de história da educação segue uma abordagem histórica que prioriza os fenômenos econômicos, políticos e sociais, sobretudo, contemporâneos, onde se situa a educação como resultado de relações políticas, estabelecidas a partir de estruturas e produção de riquezas conduzidas por grupos humanos privilegiados - a burguesia -, o que acaba colocando a educação como aparelho ideológico desta classe social, quebrar este modelo de organização social, *o status quo*, vigente parece também apontar como papel da escola. Estas relações tendem a refletir no âmbito educacional as formas de poder, as concepções culturais, bem como os valores de um dos grupos dominantes, fazendo com que a educação seja, no contexto capitalista, um dos mais significativos processos de inclusão dos indivíduos ao todo social. Embora antagonicamente a escola tenha aparecido como instituição excludente, uma vez que, a massificação da escola, fenômeno das últimas quatro décadas, não tem se manifestado de forma democrática (plena), pelo menos como se pleiteia.

Visto sob esta ótica, mas qual mesmo a relevância da experiência da narrativa autobiográfica de história de vida educacional discente, através de memorial, para a percepção da “pessoa comum” (o/a graduando/a em pedagogia) como sujeito da História e, em especial, da História da educação?

Ao realizarem esta atividade de produção do memorial de vida escolar, o graduando do curso de licenciatura, passa a perceber que as histórias que eles narram, as histórias que eles descrevem, as suas histórias de vida, são, portanto, não só história, mas também a “matéria prima” para a produção de outras histórias, uma vez que estes registros narrativos ou documentais ali encontrados servem de fonte/documento e como fato/fenômeno para a produção de uma história da educação, colocando, portanto, estes sujeitos “comuns”, até então, sujeitos “invisíveis”, nas “páginas” da história. Ou seja, este tipo de atividade acaba por ajudar ao campo de produção do conhecimento historiográfico a superar a concepção tradicional de história que viam como sujeitos da história apenas grandes figuras ligadas a política, à guerra (o super-herói) ou a questões de ordem econômica (aristocracia, ou nobreza ou mais recentemente pela burguesia).

Por estes escritos e documentos, passam a perceber que as fontes históricas não são apenas documentos oficiais produzidos pelo Estado ou pela Igreja. Passam a ver seus escritos, suas fotos, coisas do seu cotidiano, como fontes históricas. Passam a ver os fatos *sui generis*, “micro fatos” ocorridos no decorrer da sua história de vida (educacional) como fatos

históricos, como fatos/fenômenos da história da educação. Em suma, por esta atividade, os graduandos passam a perceber que micro sujeitos, que sujeitos anteriormente “excluídos” também são sujeitos da história e que também, as fontes/documentos por eles guardados ou por eles produzidos também são fontes *da* e *para a* história da educação.

### **A relevância da experiência da narrativa autobiográfica de história de vida educacional discente, através de memorial, para a auto formação do Pedagogo.**

São muitos os teóricos da educação que apontam a refletividade como mecanismo de auto formação profissional (PIMENTA e GHEDIN, 2002). Neste contexto, esta atividade, a construção/tessitura dos memoriais, acaba por levar os graduandos a narrar suas experiências de vida contempladas no seu tempo de escola. Nestes esforços reflexivos com vistas a construção das narrativas, os memoriais acabam por levar os graduandos a repensarem “hoje” o seu comportamento enquanto alunos no seu tempo de escola vindo a compará-los com os comportamentos dos alunos com quem trabalham atualmente, agora na condição de professores “leigos”, ou ainda a compará-los com as experiência que começam a desenvolver no curso de formação para o magistério no PARFOR com vistas a construção de novos conhecimentos teóricos e práticos, didáticos pedagógicos que ajudem a positivamente melhorar a educação no Brasil.

A realização desta atividade exigiu-se esforços reflexivos individual e coletivo. Por ele também fomentou-se a iniciação do graduando no universo da pesquisa e da escrita, já que por esta experiência, estes tornam-se alunos-pesquisadores da sua própria história de vida que não se fez sozinha, se fez na interação com outros atores sociais, isto acaba fazendo este aluno pesquisar também de forma indireta a vida de outros sujeitos da história. Nesta atividade o graduando termina por, de forma sistematizada, elaborar sua investigação, colher seu material documental e refletir *sobre e com ele*, produzindo assim uma história: uma historia da educação (sua). *Nela e por ela*, acaba sendo levado a integrar a historia da educação com os outros conteúdos ministrados no curso, executando o que foi proposto enquanto atividade avaliativa, mas também como produção de vasto material capaz de ser utilizado como fonte/documento de pesquisa para a história (da educação).

### **A relevância da experiência da narrativa autobiográfica de história de vida educacional discente, através de memorial, para a formação do Pedagogo.**

A formação do pedagogo no ambiente acadêmico através das disciplinas de componentes curriculares teóricos e, por extensão, nas disciplinas teórico-práticas, sobretudo aquelas que se realizam no *locus* escolar, como por exemplo, os “estágios supervisionados” ou as “práticas de ensino”, acabam sendo tomados como métodos/práticas predominantes de construção dos saberes necessários à formação prática educativa do futuro profissional do magistério. No entanto, no decorrer das últimas décadas, muitos teóricos da educação têm colocado as experiências reflexivas *na* e *sobre a* prática educativa como elemento auto-formador do professor. Neste ambiente, propomos a construção (tessitura) dos memoriais de vida escolar do graduando em pedagogia como mecanismo de reflexão, portanto, de formação e de auto-formação, sobretudo pela relação que estas lembranças podem produzir sobre o seu processo formativo, uma vez que, agora, este graduando em formação pode compreender parte das suas “angústias” e “dilemas” quando aluno da escola básica, com a de seus alunos na atualidade da sua prática já que exercem o ofício do magistério, já que este mesmo sujeito da reflexão, agora tem em sua sala de aula, pessoas que como eles, jovens alunos, passaram por aquela experiência formativa *da e na* escola básica e dali trazem “doces” e “amargas” recordações (sem pragmatismos maniqueístas). Assim sendo, esta experiência pode levá-los a repensar sua prática, sobretudo visando, suprimir da sua prática professoral, aqueles elementos que de alguma forma, marcaram negativamente o seu tempo/lembrança da escola básica. Outrossim, pode e deve levá-los a tomarem como exemplo/modelo, práticas educativas que marcaram positivamente seu tempo de escola.

### **Descrição metodológica: a minuta de atividade adotada na experiência relatada**

Tomando-se como referência a compreensão da importância da disciplina “Historia da Educação” para que o/a discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia” possa perceber a constituição histórica de fatos/fenômenos/processos históricos, colocamos como instrumento avaliativo a construção/tessitura de um memorial de historia de vida, privilegiando nesta narrativa os elementos de ordem educacional.

Nesta minuta do memorial solicitamos fazer constar, quando possível: aspectos *sui generis* da história de vida do graduando; aspectos *sui generis* da historia de vida educacional do graduando; elementos definidores, ou caracterizadores, ou descritivos da sua vida educacional, preferencialmente, a vida escolar; fragmentos de memória; depoimentos e/ou narrativas de familiares, parentes, amigos e professores sobre sua vida escolar; leituras e interpretações de documentos iconográficos e hemerográficos.



Na tessitura da narrativa autobiográfica do seu memorial, o graduando, ao produzir o texto, pode utilizar como “categoria” de reflexão na auto-biografia os seguintes aspectos: a família, a família na escola, as escolas em que estudou, cidades em que morou, o tempo de escola: na creche, na pré escola, no ensino fundamental, no ensino médio ou profissionalizante, no ensino superior. Reflexões que exaltassem alegrias, tristezas, desafios, perdas, conquistas, parentes com quem estudou, vizinhos do tempo de escola, a ida para a escola, o que fazia? a volta da escola, o que fazia? a entrada na escola, o pátio da escola, a saída da escola, as brincadeiras: quais, os jogos, as brigas ou confusões, os passeios as festas, as viagens: com quem, as peças de teatros, os festejos juninos e as quadrilhas, os namoros ou flertes, o material escolar, a merenda, a vacinação na escola, as danças e músicas da infância, as notas nas provas, a aprovação, a reprovação, a recuperação e provas finais, o relacionamento com os professores, o relacionamento com outros funcionários da escola, os bons professores e a caracterização de suas aulas, os “maus” professores e a caracterização de suas aulas, as boas aulas, as aulas “chatas”, a metodologia dos professores, as fortes emoções, as boas lembranças, as lembranças a esquecer, as mentiras contadas na escola, frustrações, a fuga da escola, o “matar” aula (gazear), as “pescas” (colas) nas avaliações, cantar o hino nacional e perfilar no pátio, cantar, rezar no início da aula, a rígida disciplina e os castigos físicos e psicológicos, etc.

Sugeriu-se ainda que o discente pudesse utilizar como fonte de pesquisa para a realização da biografia da vida educacional formal fragmentos de memória (próprio); relatos e narrativas orais (a partir dos fragmentos de memória) que seus pais, parentes, amigos e professores têm de você; fotos, boletins, *portfólios*, provas, desenhos, cartinhas, bilhetinhos, atividades de pinturas, etc. que fazem parte de acervo documental da sua vida escolar.

Apontamos aos discentes possíveis informantes da sua história de vida na sua infância, como os pais, avós, tios/as, amigas/os de infância, vizinhas/os de infância. Os possíveis informantes da história dos primeiros anos de atividade da escola: funcionários ou ex-funcionários da escola/creche, professoras mais antigas da escola/creche, vizinha da escola.

Visando facilitar o encontro de um ponto de partida para a construção da narrativa sugeriu-se algumas questões relativa à infância por onde o graduando poderia começar a escrever seu memorial: onde eu nasceu? quais os fatos que mais marcaram a sua infância? quais as principais brincadeiras? e os brinquedos como eram adquiridos? como era a relação das crianças com os pais? que idade ingressou na escola? como foi seu primeiro dia de aula? como era seu desempenho na escola? como era a relação dos professores e diretores com os alunos na época? os pais participavam da vida da escola? Como?

Como o trabalho objetivou compor arquivo digital aberto posteriormente a consultas em pesquisas educacionais, sugeriu-se que o trabalho deveria ser entregue impresso e obrigatoriamente deveria ser postado digitalizado no e-mail do professor com a devida identificação (Memorial graduandos PARFOR, curso e o nome do/a discente).

No seu formato final o discente deveria fazer constar obrigatoriamente recursos documentais do seu tempo de escola em qualquer período como fotos, desenhos, cartinha, crônicas, bilhetinhos, boletins, provas, atividades, paginas de caderno, histórico escolar, etc. Em síntese, toda esta documentação ajudariam a ilustrar a narrativa, mas também viria a compor acervo documental para futuras pesquisas em historia e memória da educação.

### **A disciplina História da Educação na graduação na modalidade Licenciatura Plena**

A disciplina história da educação, dentre outros objetivos, deve levar o graduando a perceber a educação como processo e produto de relações dialéticas, ora conflituosas, estabelecidas a partir de fatores políticos, sociais, econômicos e culturais, onde tanto se faz presente reproduções do processo de dominação, como também a possibilidade da construção de relações de libertação e emancipação (FREIRE, 1989).

Com o intuito de fazer o conteúdo da História da Educação algo vivo e presente na realidade dos alunos, o uso dos memoriais, das narrativas autobiográficas, no nosso entender, se faz indispensável justamente pela capacidade que tem de levá-los a pesquisar no seu passado e na sua memória ou de seus familiares as formas como se conduziu a sua escolarização, os métodos de ensino experimentados, as instituições por onde passaram, os pares com que interagiram, os conteúdos apreendidos (ou não), os profissionais da educação que os marcaram, os recursos didáticos recorrentes da sua trajetória educacional. Todos estes elementos refletidos e analisados, sobretudo comparando os dois contextos históricos, o ontem e o hoje, o meu tempo de aluno e o meu tempo de professor, podem sobremaneira influencia numa formação e numa atuação “melhor” do presente/futuro profissional do magistério. Em síntese, esta postura renovada e melhorada caba por construir uma educação e consequentemente uma sociedade melhor, mais humana, mais democrática, mais cidadã.

### **Alguns resultados encontrados a partir do uso de memoriais como narrativa de história de vida de graduando em Pedagogia-PARFOR/UFPI**

Na realização dessa atividade os alunos estiveram em contato com as diversas metodologias da pesquisa histórica, buscando nas fontes documentais, na memória e na

história oral, nos depoimentos de familiares ou amigos, nos registros visuais, resgatar o passado educativo de seu tempo de escola e também de sua própria história de vida.

A forma de condução dessa proposta de ensino/aprendizagem na disciplina História da Educação pautou-se no encontro entre o conhecimento histórico produzido e disponibilizados, aqueles encontrados no componente curricular da disciplina (produzido pelas análises críticas das relações que envolvem a história das questões sócio-econômicas e político-culturais), com as condições vivenciadas pelos próprios alunos e seus familiares nos contextos concretos dos fatos/fenômenos/processos educacionais por eles narrados ou descritos ou ainda apresentados em fontes documentais iconográficas ou hemerográfica. Nesse sentido utilizamos o método narrativo descritivo pelo uso da história e memória, da autobiografia, onde o indivíduo colocou a sua construção do “real” vivenciado enquanto história de vida a partir de sua própria subjetividade reflexiva e memorizada, agora “objetivada”, “materializada” no memorial.

*Desta e com esta* atividade (experiência) buscamos contribuir na formação de um graduando capaz de se sentir sujeito da história e, portanto, ao se perceber assim, perceber ser ele também sujeito das mudanças positivas que se pretende para nós e nossos pares. Por este instrumental, pensamos entendermos estar aptos a ajudar a formar um graduando capaz de ver a história onde o passado da educação se faz presente nos conflitos atuais e que, qualquer tentativa de mudança, demanda destes sujeitos ação. Do ponto de vista mais objetivo, os resultados mais imediatos da atividade, podemos destacar, foi o relativo sucesso desta atividade percebida no saudosismo encontrado em muitos relatos ou ainda na facilidade com que os graduandos produziram textos relativamente extensos muitos deles com mais de 20 páginas, coisa não muito fácil de se conseguir em termo de escrita no universo acadêmico, sobretudo, em se tratando de alunos recém ingressos numa graduação. Outrossim, esta atividade acabou sendo tão bem recebida que nos dois experimentos até então executados chegamos a 100 % de aceitação/execução com avaliação qualitativa superior a media mínima exigida para aprovação.

Dela resultou também maior motivação por parte dos alunos em estudar os conteúdos da história da educação, sobretudo por que passaram também ser vistos como sujeitos da história. Passaram a ter gosto, a ter zelo, a cultivar uma célula inicial de identidade com o curso. Esta atividade ainda possibilitou inserir o graduando recém ingresso no curso de graduação (licenciatura) ao universo da pesquisa (cultura pouco comum, porém, obrigatória para o exercício do magistério) e, portanto, da produção dele próprio de um conhecimento histórico. Possibilitou o exercício da reflexão da e na prática educativa, possibilitou a escrita,

algo em relativa crise dentro da academia, sobretudo, em se tratando de alunos iniciantes. Levou os graduandos a construir conhecimento e perceber como se constrói a história e a história da educação. Introduziu o graduando ao universo da pesquisa acadêmica, portanto, sistematizada e fundamentada no rigor do método. Por estes memoriais chegamos a produção de textos históricos (que constituem fontes primárias capazes de serem objetos de pesquisa) e a produção de fontes/documentos de pesquisa histórica.

Levamos os graduandos a melhor compreender como historicamente as transformações nas pessoas e nas instituições se processam. Proporcionamos resgates históricos da vida educacional do graduando, de seus colegas, de seus familiares. Apontamos a possibilidade de experiências de caminhada acadêmica apoiadas no paradigma educacional emergente contemporâneo. Levamos os graduandos a se sentirem atores, portanto, sujeitos da história. Levamos o graduando a refletir, fenômeno em crise no contexto educacional, sobretudo pela primarização da informação e da secundarização do conhecimento no ambiente escolar. Levamos os graduandos a, pela reflexão sobre os acontecimentos históricos, conseguiu construir textos e de forma mais coerente, travando diálogos e sentidos entre a história e a sua própria história de vida escolar. Conseguimos levantar vasta documentação escrita, iconográfica e hemerográfica. Levamos o graduando a comparar e tirar daí aprendizagem na observância do seu tempo de escola com a atualidade, inclusive, com o olhar de profissional do magistério. Levamos os graduandos a superar certas dificuldades da compreensão histórica da sociedade, mas principalmente, levamos os graduandos à construção do gosto, do zelo e do apego ao conhecimento histórico e, portanto, da disciplina história da educação.

### **Considerações (in)conclusivas**

A avaliação desta experiência para nós é exitosa, o que inclusive, nos leva a colocá-la sob avaliação neste ambiente de socialização de atividades ou experiências contextualizadas e exitosas/positivas de práticas educativas em cursos de licenciatura (Pedagogia). *Nela e por ela* percebemos que uma das habilidades que os graduandos desenvolveram com bastante fluidez foi à construção de textos mais bem elaborados tanto no sentido de clareza e maior domínio de conteúdo, como maior criticidade, se colocando “ousadamente” ao fazer análises e reflexões sobre a sua história de vida para a história e a história da educação. Como nem tudo foi muito fácil, no entanto, um fato que trouxe muita dificuldade para a execução desta proposta de forma mais proveitosa, foi o número muito grande de alunos na turma, tornando o

acompanhamento individual deles no desenvolvimento da atividade uma ação muito árdua (cansativa) para o professor formador. Outrossim, a grande quantidade de páginas produzidos pelos alunos (a maioria deles), de certa forma, também impõe muitas dificuldades ao professor orientador na avaliação “conteudista” e reflexiva dos registros, uma vez que se torna difícil a este ler centenas de páginas na correção destes escritos em curto espaço de tempo. Portanto, uma análise mais aprofundada destes escritos/fontes devem, mesmo ficar à cargo dos pesquisadores que vierem a ter contato com esta vasta documentação.

Por fim, entendemos que os nossos objetivos foram plenamente alcançados, uma vez que, conseguimos levar os alunos a realização plena do que foi proposto, outrossim, os alunos se sentiram bastante a vontade para fazer a atividade o que resultou numa avaliação quali e quantitativamente desejada. Embora tenhamos a clara consciência de que práticas educativas êxitos em educação é um processo contínuo e, portanto, cíclico, às vezes nos leva ao mesmo ponto de partida, de onde, educadores, temos que fazer uma “Nova viagem”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 25 de fev. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

MAUAD, Ana Maria. **Projeto História: história e oralidade**, São Paulo (22):157-170. Junho 2001.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) **Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2006.

NÓVOA, António e FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª Edição, São Paulo: Cortez, 2002.